



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



O serviço social no século XXI: breves considerações sobre seu significado e desafios contemporâneos

Nome: Sandra Regina Vaz da Silva

Natureza do Trabalho: Reflexão Teórica

Eixo: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL

Tema: O serviço social no século XXI: breves considerações sobre seu significado e desafios contemporâneos

Assistente Social e Mestre em Serviço Social

Professora Assistente na Escola de Serviço Social de Niterói da Universidade Federal Fluminense

Contato: (21) 98262-5093

svds@yahoo.com.br

RESUMO:

O presente artigo consiste em uma reflexão teórica sobre os 80 anos do serviço social brasileiro, com destaque para o significado de ruptura com o conservadorismo e período de renovação. Embora jovem, essa profissão vem adensando amadurecimento e consistência teórico-metodológica e ético – política, corroborando com posicionamentos e ações profissionais críticas e qualificadas, diante dos limites da conjuntura contemporânea que sinaliza inúmeros desafios em seu enfrentamento.

Palavras Chaves: Trabalho - Serviço Social – Espaços Ocupacionais

ABSTRACT:

This article consists of a theoretical reflection on the 80 years of the Brazilian social work, especially the meaning of rupture with conservatism and renewal period. Although young, this profession is maturing densifying and theoretical- methodological and ethical consistency - politics, corroborating positions and critical professional actions and qualified before the limits of the contemporary situation that signals many challenges on his coping.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste em uma reflexão teórica sobre os 80 anos do serviço social brasileiro, com destaque para o significado de sua renovação, que nos coloca diante de uma profissão ainda jovem, mas amadurecida no que diz respeito ao seu arcabouço teórico-metodológico e ético político. Pretendemos também apontar suas possibilidades e limites diante da conjuntura política, econômica e social do início do século XXI.

Partiremos de um breve histórico sobre os fundamentos do serviço social, seu processo de ruptura e renovação, situando as principais mudanças que impulsionaram sua hegemonia pautada em uma direção social crítica, com valores radicalmente humanistas e emancipadores.

Nesse caminhar, buscaremos refletir sobre a profissão e o movimento da realidade, que de forma dialética nos convoca pensar as particularidades da sociedade burguesa e suas determinações contemporâneas, a fim de compreendermos como essas vêm rebatendo na profissão e vice-versa. Tal perspectiva de análise possibilita ainda identificar os limites da profissão mediante a efervescência conservadora e político – econômica da sociedade, e sobretudo, ressalta o legado ético – político do serviço social brasileiro como possibilidade de resistência diante de tal conjuntura.

Sem dúvida, o Serviço Social brasileiro vem buscando redimensionar e renovar os seus rumos nos últimos 30 anos, através de um significativo adensamento crítico frente ao lastro conservador que impulsionara a profissão durante décadas.

Esse redimensionamento, situado sobretudo na interpretação teórico – metodológica e política, como aponta lamamoto (2002), possibilitou a profissão estar sintonizada com as exigências de seu tempo e qualificada academicamente, pelo viés crítico e reflexivo, cuja intervenção pautada em tal perspectiva, buscou romper com a dicotomia e a naturalização dos fenômenos que determinam a sociedade, expressivamente marcada pelo antagonismo de classes e seus desdobramentos diante disso.

CONTEXTUALIZANDO O SERVIÇO SOCIAL – GÊNESE E RUPTURA COM O CONSERVADORISMO



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Como sabemos, o serviço social brasileiro tem sua origem fundada na questão social, com todas as particularidades econômico – social do país, num contexto de expansão capitalista cujo ideário católico conduzia a moral e os bons costumes da sociedade.

Nesse período, a concepção e a intervenção do serviço social sobre a questão social era baseada nos problemas morais, materiais e sociais de famílias e indivíduos que precisavam ser solucionados.

Conforme aponta Yazbek (2009), o serviço social buscava incidir sobre os valores e comportamentos de seus clientes buscando integrá-los a sociedade ou as relações sociais vigentes. Nesse sentido, demarcava-se um posicionamento humanista-conservador e contrários aos ideários liberal e marxista.

Na medida em que o serviço social vai se legitimando como profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, vai adquirindo influência do serviço social norte americano, cuja matriz positivista com orientação funcionalista será norteadora e se juntará ao discurso humanista cristão. A intervenção profissional nesse período se pautava na perspectiva do ajuste, tecnicismo e burocratização da ação profissional.

É fato que a reconceituação emergiu na década de 1960 e se caracterizou como um movimento tipicamente latino – americano que buscou contestar o tradicionalismo na profissão, questionar seus fundamentos e direção sócio – política vigente.

O Movimento de Reconceituação promoveu debates e reflexões que oportunizaram fazer uma ampla revisão na trajetória da profissão, e buscou romper com análises endógenas, situando –as no movimento da sociedade.

É importante salientar que sua origem está relacionada a efervescência das lutas sociais, numa conjuntura de expansão do capital na cena mundial onde o pensamento social latino – americano fora impulsionado a se renovar, se questionar e trilhar novos caminhos. Foi possível desde então inserir novas pautas de luta diante da realidade objetiva que perpassava a relação da América – latina com os países avançados do capitalismo.

Por se tratar de contextos econômicos - sociais tão diversificados, Lamamoto (2011) irá afirmar que esse movimento não foi unitário e nem mesmo homogêneo. A autora destaca que o Movimento de Reconceituação caracterizou-se como um “movimento de denúncia, autocrítica e questionamentos societários (que vislumbraram) novas formas de sociabilidade a partir do próprio protagonismo dos sujeitos coletivos” (Lamamoto, 2011, p.207).

A influência do marxismo no serviço social foi o mote que possibilitou estabelecer o processo de ruptura teórico – prático com o tradicionalismo da profissão. Entretanto, é importante destacar que tal influência foi mediada pelo chamado “marxismo vulgar” e



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



imbricado a outras referências de militância política¹ que impactaram em “inúmeros equívocos e impasses de ordem teórica, política e profissional, cujas refrações até hoje se fazem presentes” (Iamamoto, 2011, p.210). A herança eclética do serviço social brasileiro alcança raízes até mesmo em matrizes positivista e conservadora.

Vale destacar a influência político partidária no interior da profissão e a efervescência política do período, marcada por tensionamentos e luta pela abertura democrática do país, após longo período de ditadura militar². Nesse momento tem destaque o protagonismo sindical brasileiro e os movimentos populares organizados que reivindicavam direitos de cidadania e participação democrática.

Essa efervescência impulsionou também o compromisso político pautado pela ótica classista sobre a sociedade e sobre o papel da profissão, que defendia a consciência teórica como possibilidade de explicação do “processo social e o desvelamento das possibilidades de ação nele contidas”, ainda que esse acúmulo viesse posteriormente (Iamamoto, 2011, p.211). Contudo, foi possível articular questões específicas da categoria às lutas políticas mais amplas e ao mesmo tempo suscitar o debate sobre a conjuntura de lutas e reivindicações no interior da categoria.

Conforme relato de Abramides (2009, p.59) sobre o Congresso da Virada em 1979:

A vinculação das entidades sindicais ao movimento sindical e popular combativo, em um massivo e vigoroso assenso da luta de classes, se constituiu no solo histórico que possibilitou as condições objetivas para o Congresso da Virada. Dessa inflexão se imprimiu a direção social da profissão no âmbito da formação e do exercício profissional e da organização estudantil, marcada fortemente pela relação com a luta por direitos sociais e trabalhistas, pelo aprofundamento do legado marxiano e da tradição marxista, e na direção da luta pelo socialismo, no horizonte do projeto histórico da emancipação humana.

Em tempo, a herança do ecletismo reduzirá o método à pauta, procedimentos de intervenções e tendências empiricistas da vida social, que ao contrário da análise sobre os processos sociais, irão corroborar com o viés moralizante, a-histórico e disciplinador da ordem burguesa nas análises profissionais. Além disso, vislumbramos o duplo dilema que acompanha a profissão, conhecido como messianismo e fatalismo, conforme aponta Iamamoto (2011, p.213):

“inspirado em interpretações que naturalizam a vida social, apreendida à margem da subjetividade humana, redundando em uma visão perversa da profissão concebida como totalmente atrelada às malhas de um poder tido como monolítico, resultando disso a impotência e a subjugação do profissional ao instituído. Por outro lado, o

¹De acordo com Iamamoto (2011) algumas referências são Lênin, Trotsky, Mao Tsé e Che Guevara.

² Além da resistência à ditadura e toda sua forma de repressão, vale lembrar que a conjuntura em que o país vivia era de crise e recessão econômica, resultado do chamado “milagre econômico”, seu esgotamento e catástrofe na vida da classe trabalhadora.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



messianismo utópico privilegiando os propósitos do profissional individual, num voluntarismo, não permite o desvendamento do movimento social e das determinações que a prática profissional incorpora nesse movimento, ressuscitando inspirações idealistas que reclamam a determinação da vida social pela consciência.

É fato que o movimento de reconceitualização expressara três vertentes: modernização conservadora, fenomenológica e marxista que vemos presentes ainda hoje.

Contudo, a tendência de ruptura e renovação sustentada por uma perspectiva classista nas análises e na atuação profissional, sobretudo com a compreensão da categoria trabalho como centralidade no debate, irá corroborar com novas concepções sobre a profissão, sobre o fazer profissional e sua organização política, significativamente combativa e alicerçada na defesa dos direitos humanos e da classe trabalhadora.

Essa hegemonia se expressará no ensino, na pesquisa, nas dimensões do serviço social brasileiro, como em sua organização política e mercado profissional de trabalho.

Sobre a direção social dada a profissão, lamamoto (2011, p.203-204) aponta:

“[...] se a profissão é socialmente determinada por circunstâncias sociais objetivas, as quais conferem uma direção social predominante à prática profissional – condicionando ou mesmo ultrapassando a vontade e consciência de seus agentes individuais - ela é também produto da atividade dos sujeitos que a constroem coletivamente, em condições sociais dadas.

São os assistentes sociais agentes individuais e coletivos dessa profissão. E nesse contexto se abrem as possibilidades sobre o processo de ruptura e renovação do serviço social brasileiro.

É importante destacar que nessa perspectiva, foram inúmeras as produções que contribuíram com o serviço social em sua natureza, significado e relações de trabalho, como também se destaca, o acúmulo ético – político e técnico - operativo como respostas profissionais, diante dos limites e possibilidades ocasionados no âmbito do trabalho e das relações societárias.

Sobre as produções intelectuais do período, Netto (2009) vai apontar como um caldo cultural anti-conservador que mobilizou, empolgou e hegemonicamente ganhou a categoria profissional nas décadas de 80 e 90.

Análises sobre o significado da profissão para compreensão de seu redimensionamento nos espaços profissionais, demandas e respostas subsidiaram o arcabouço que vem se constituindo nas últimas décadas sobre as dimensões teórico-metodológica, técnico – operativa e ético – política do serviço social brasileiro. Além disso, nos tornamos reconhecidos na produção do conhecimento através de produções científicas e



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



bibliográficas próprias que cada vez mais tornam-se referência para as diversas áreas do conhecimento, como também para o serviço social em nível mundial.

É nesse percurso que consolidamos nossa inserção nas universidades em nível de graduação e pós graduação, fomentamos qualitativamente e quantitativamente a pesquisa e o diálogo com as demais áreas do conhecimento e aprofundamos nossas bases de conhecimento sobre a profissão e o fazer profissional. Abramides (2009) aponta o significado desse aprofundamento (bases ético-políticas e teórico-metodológicas) que estarão materializadas no Código de Ética de 1993 (reformulado), na nova Lei de Regulamentação da Profissão em 1993 e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS em 1996 que orienta a formação profissional em serviço social. Essas bases materializam o Projeto Ético Político do Serviço Social Brasileiro, denominação em destaque na década 1990 representando a direção social da profissão firmada em 1980.

Sobre a organização política da categoria, Abramides (2009) ainda aponta que se consolida através da democratização do conjunto CFESS/CRESS e da ABEPSS, e por fim, no que tange a organização político-sindical, a organização dos assistentes sociais não mais por categoria e sim por ramo de atividade³.

O Projeto Ético Político do Serviço Social representa a recusa ao conservadorismo. Se caracteriza como um projeto de profissão que está articulado a um projeto de sociedade, com todas as relações políticas em disputa que envolvem essa relação e sustentam uma perspectiva combativa e comprometida com os direitos humanos em favor da classe trabalhadora. Esse projeto para efetivar-se, necessita de parâmetros relacionados a profissão em sua imagem, valores, função, objetivos, saberes e normas, que conforme mostramos, gradativamente vai sendo construído e/ou reformulado.

Embora o Projeto Ético Político do Serviço Social tenha hegemonia no interior da profissão, na direção profissional vinculada a um projeto de sociedade, este deve ser consubstanciado cotidianamente, pois, a conjuntura neoliberal demarca retrocessos quanto os direitos sociais, como também relações competitivas, individualizadas e moralizantes que levam do ódio entre as classes até relações de culpabilização e punição, num cenário de barbárie e confrontos que estão longe de serem coletivos.

³ Conforme aponta Abramides (2009) essa deliberação ocorreu em 1989 em Assembleia Nacional Sindical da Categoria, no estado de São Paulo.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Transformações Societárias e desafios ao Serviço Social: um caminho de lutas e resistências que se abrem no século XXI

Com o processo de renovação do serviço social brasileiro, são inúmeras as mudanças que se abrem a profissão em suas bases e dimensões.

No que se refere a formação profissional, o debate sobre o trabalho e a questão social será o eixo fundamental que ganha centralidade nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, para se compreender o serviço social em sua gênese e desenvolvimento contemporâneo.

Nessa perspectiva, teremos inúmeras produções marxistas que versarão sobre o debate, compreendendo o significado ontológico do trabalho e as inúmeras potencialidades adquiridas pelo homem na história como ser social e revolucionário. Também versarão sobre essa categoria diante dos diferentes modos de produção econômico-social, sobretudo no modo de produção capitalista.

Da compreensão sobre as particularidades em que o trabalho assume na sociedade burguesa e a forma de acumulação que encontra-se a gênese da questão social, enquanto fenômeno do pauperismo em que a classe trabalhadora vai sendo submetida.

É aí que teremos produções⁴ que proporcionarão compreendermos a gênese e as especificidades do serviço social como uma profissão necessária, um tipo de especialização do trabalho coletivo dentro da divisão social e técnica do trabalho, além daquelas que irão corroborar com o aprofundamento crítico de nosso conhecimento sobre as políticas sociais, os espaços ocupacionais, o trabalho do assistente social, a violência, os direitos sociais, as lutas sociais e várias outras temáticas conhecidas como expressões da questão social.

Diante dessa perspectiva, faz –se necessária a compreensão sobre as mudanças contemporâneas da sociedade, para enfim situarmos os desafios do serviço social nesse contexto, no que se refere a condição de assistentes sociais trabalhadores, seus espaços ocupacionais e demandas a serem respondidas.

Antunes (2003) aponta que fora especificamente na década de 80 que ocorreram profundas e complexas transformações no mundo do trabalho. Transformações essas que se expandiram dos países capitalistas avançados para os países capitalistas periféricos.

⁴ Dentre as principais referências podemos apontar Marilda Villela Iamamoto, Raul de Carvalho, Manuel Manrique Castro, Maria Lúcia Martinelli, José Paulo Netto.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



A orientação do capital para elevar a taxa de lucros partia do princípio básico de resgate das ideias liberais, sob um “novo liberalismo”, num contexto histórico-social diferente do anterior. Nesse período, os governos tiveram como principal meta o alcance da estabilização da moeda para a derrubada da inflação que atingiu níveis alarmantes.

Os ideais de liberdade irrestrita ao mercado difundiram-se de maneira avassaladora pelos demais países europeus, impulsionados pelos governos neoliberais conservadores de Reagan, nos Estados Unidos, e de Thatcher, na Inglaterra.

A reorganização das estratégias de produção do capital, fez com que o toyotismo, baseado no modelo de acumulação flexível, fosse consolidado perante o modelo fordista de organização da produção. É importante compreender que o fordismo não foi eliminado, pois não houve sua completa substituição, mas mesclou-se a outros processos produtivos, inclusive complementando-se ao próprio toyotismo.

Essa forma de organização do mercado modificou a produção das indústrias, transferindo-as em boa parte, para os setores de serviços, subcontratadas e/ou prestadoras de serviços terceirizadas, num processo intenso de flexibilização, inclusive das leis trabalhistas.

Vale destacar a perversa lógica em que é submetida a classe trabalhadora, uma vez que para a efetiva flexibilização do aparato produtivo é também imprescindível a flexibilização dos trabalhadores, e o resultado seria o alargamento do desemprego estrutural aliados a condições precárias de trabalho e a desmobilização sobre as organizações políticas dos trabalhadores, que Antunes (2003) chamará de crise do sindicalismo, expondo o contexto de cooptações, desmobilizações e enfraquecimento.

A expansão dos lucros decorrente da reestruturação produtiva possibilitou o domínio ainda maior do capital estrangeiro a países capitalistas periféricos, que de acordo com os elevados níveis de acumulação facilitaram a inserção de tais modalidades em seus países.

Diante desse cenário, os ajustes neoliberais gozaram da hegemonia mundial, compreendendo a sua contrarreforma de maneira impetuosa e drástica, delineado por artimanhas que desencadearam um universo de acontecimentos. Podemos citar, dentre essas reformas as privatizações dos serviços públicos, o desmonte dos direitos trabalhistas, a parceria público - privado que vai priorizar a economia em detrimento das políticas sociais, o pagamento da dívida pública sob a justificativa moral, além de entre outras investidas que ampliaram o fosso da desigualdade social.

A reestruturação produtiva impôs também exigências que versaram sobre a necessidade da qualificação profissional, mediante o avanço tecnológico e suas alterações



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



nas forças produtivas, além do acirramento, da competitividade e exploração do trabalho. Portanto, vamos convivendo com as novas exigências do mercado profissional qualificado ao mesmo tempo em que ocorrendo o processo de subproletarização da classe trabalhadora.

Como aponta Antunes (2003), esse fenômeno complexificou, fragmentou e heterogeneizou ainda mais a classe trabalhadora, e tem colocado em uma condição cada vez mais adversa para satisfação de suas necessidades de vida.

Todas essas mudanças trouxeram seríssimas implicações no Brasil, pois se por um lado temos as lutas sociais que alcançaram a abertura democrática e a incorporação de suas pautas nas ações do Estado democrático de direitos, por outro vamos experienciando o conjunto de governos que adotarão as medidas neoliberais, cujo expoente foi Fernando Henrique Cardoso.

Nesse cenário, apontaremos a frente alguns impactos que essas mudanças trouxeram ao serviço social brasileiro, especialmente nos últimos dez anos, em que temos a concretização de um governo democrático popular como o do PT no país, ao passo que vivenciamos o aprofundamento das medidas neoliberais aliadas ao fragilizado acesso aos direitos sociais.⁵

O governo de Lula e Dilma prezaram pela estabilidade econômica, pelo cumprimento de contrato com credores nacionais e internacionais e sobretudo, promoveram a retirada de direitos trabalhistas, a exemplo dos benefícios previdenciários, incentivaram o empreendedorismo como alternativa ao desemprego estrutural, realizaram uma série de privatizações dos serviços públicos, especialmente na área da saúde.

A luta de classes se intensificou, especialmente após as jornadas de junho de 2012, ao passo que o conservadorismo se explicita, ganha formas e alcança o ápice da barbárie justificada, aplaudida e legitimada inclusive pelos setores do legislativo e judiciário.

Logo, a profissão tem a frente grandes desafios, pois embora o exercício profissional esteja vinculado a um projeto de profissão - o Projeto Ético Político do Serviço Social que se efetiva numa perspectiva crítica e de materialização de pilares que sustentam este projeto e

⁵ Embora não tenha sido possível discorrer nesse artigo, é importante pontuar a relação do PT com o serviço social, seja na militância partidária de assistentes sociais, como de sua central sindical, que trouxeram contribuições significativas ao processo de ruptura com o conservadorismo e acúmulo de seu legado, mas hoje convive com a oposição de esquerda que fazem a crítica ao governo e coloca um terreno de disputa política e ideológica também no interior da profissão.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



norteiam o exercício profissional, sua hegemonia confronta-se à hegemonia burguesa e também sofre com os resquícios dela⁶.

Brevemente podemos situar a mercantilização e massificação do ensino, a precarização das políticas e sucateamento dos serviços, o excedente de profissionais no mercado de trabalho além das precárias condições quanto aos processos e relações de trabalho e muito mais.

De acordo com Mota (2014), diante do cenário de mudanças societárias e retrocessos, os espaços ocupacionais também foram metamorfoseados e passaram a conviver com novos espaços, e logo, novas competências profissionais. Essas alterações afetaram o mercado de trabalho e vem demandando pesquisas que elucidem os espaços, as práticas profissionais, a formação e estágio em serviço social.

Dentre os espaços, a autora aponta aqueles relativos a saúde, a assistência social e a previdência, a exemplo, da expansão dos planos e seguros privados, expansão dos serviços de emergência e pronto atendimento e as terceirizações na gestão da saúde. Na assistência social, além das contradições pontuadas pela autora em suas obras, refere-se também as mudanças na definição dos parâmetros de atuação e gerenciamento que implicaram na violação de direitos e domínios de especificidades legais. Na previdência social aponta os testes de meios para benefícios e aposentadorias rurais, e os novos contribuintes da Previdência, pois conforme indica, são inúmeras as demandas em curso:

“[...] num leque de situações que vai dos trabalhadores por conta própria, microempresários, contribuintes individuais voluntários, até a cobertura e contribuição das donas de casa, inscritas no cadastro social único (CadÚnico). A essas se juntam questões relacionadas à precarização e adoecimento no trabalho, aos acidentes de trabalho, a informalidade, às doenças profissionais e à requalificação profissional, entre outras” (Mota, 2014, p.696).

Além dos espaços relativos a seguridade social, Mota (2014) destaca também a expansão da área sociojurídica e especialmente suas demandas relacionadas ao sistema socioeducativo, a violação de direitos e o sistema prisional, e aquelas que envolvem a conjuntura de opressões, criminalização das drogas, criminalização da pobreza e judicialização dos direitos sociais. Demandas sobre a questão urbana, especialmente relacionada a mobilidade e a moradia popular, em detrimento de desapropriações e fenômenos como os megaeventos. A área socioambiental relacionadas a primazia de grandes empresas e/ou relacionadas a questão ambiental, a sustentabilidade, inclusão produtiva,

⁶ Esses resquícios também revelam que em tal conjuntura, deparamos com fragilidades profissionais e disputas de hegemonia no interior da profissão, com tendência regressiva materializada em distintos projetos de sociedade (IAMAMOTO, 2002).



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



qualificação para o trabalho e empreendedorismo. No âmbito da educação pública, demandas relacionadas a política de discriminação positiva, ações afirmativas e aquelas relativas relações de gênero, raça e etnia.

Diante da conjuntura apresentada, quais são as perspectivas profissionais e de luta que se abrem para o próximo período. Que significados possuem?

É fato que essas mudanças possibilitaram a inserção de assistentes sociais num amplo leque de espaços que demandam conhecimentos e competências profissionais, ao passo que são também absorvidos com todas as mazelas de precariedade em que as relações de trabalho vêm se configurando, dada conjuntura de insegurança no emprego, aviltamento de salários e outras mazelas da exploração capitalista.

Chamamos a atenção para o desemprego e as relações de trabalho em que o serviço social vêm se incorporando, a exemplo dos espaços terceirizados em âmbito público e privado, assim como a modalidade de contratação - pessoa jurídica, em empresas ou serviços de assessoria, cooperativas, prestação de serviços, trabalho temporário. Nessas relações, as denominações genéricas de seus cargos também se fazem relevantes para mitigar os direitos como a jornada de 30h de trabalho, as atribuições privativas e a própria remuneração.

O debate sobre atribuições privativas e competências profissionais é matéria relevante e demanda fundamental da fiscalização dos conselhos da categoria. Além disso, incorpora-se o significado de adensar reflexões sobre o trabalho interdisciplinar em tempos de precarização do trabalho, cujos trabalhadores são demandados a proatividade e polivalência.

A burocratização dos serviços também nos convoca a refletir cotidianamente sobre o trabalho profissional em todos os espaços ocupacionais, seja nos serviços públicos ou privados, no exercício da docência ou mesmo em entidades da categoria, com vistas a não reduzirmos nossa prática em mera ação administrativa e quantitativa, conforme as metas de produção e produtividade indicadas pelo capital.

Temáticas relacionadas a opressões também demandam debates e ampla divulgação de nossos posicionamentos, pois, diante da conjuntura neoconservadora temos cotidianamente convivido com pautas sobre idade penal, aborto, estado laico, machismo, racismo e homofobia. Essas pautas são polêmicas inclusive no interior da profissão e revelam os diferentes posicionamentos em pleno século XXI.

Vale destacar o olhar sobre a questão racial a partir do cotidiano da prática profissional, uma vez que refletir sobre esse cotidiano permite-nos compreendermos as inúmeras expressões da “questão social”, além de revelarem substancialmente o antagonismo entre as



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



classes sociais, sobretudo as heranças do racismo fortemente disfarçada no mito da democracia racial.

Por fim, debater a organização política dos assistentes sociais, especialmente sobre a organização sindical e político partidária num contexto de despolitização, apartidarismo e nenhuma experiência com esse tipo de militância, se faz fundamental em tempos de negação e até mesmo ataques a grupos politicamente organizados, tempos de “neutralidade” e de discursos politicistas no interior da profissão.

O século XXI possibilitou um amplo reconhecimento dos rumos da profissão, seu acúmulo mediante os últimos 30 anos e também o legado que o serviço social vem deixando na história. Contudo, impõe a necessidade da constante articulação coletiva em defesa de seus princípios ético-políticos que confrontam-se com o contexto de retrocessos. Somente as lutas articuladas com os setores combativos da sociedade e a ampla divulgação de suas pautas, posicionamentos e produções possibilitarão alcançar forças para resistir ao cenário que se abre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMIDES, M. B.. CABRAL, M. S. **A organização política do Serviço Social e o papel da CENEAS/ANAS na virada do Serviço Social Brasileiro**. In: 30 Anos do Congresso da Virada. CFESS. Brasília, 2009.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 20 ed. São Paulo, Ed Cortez, 2011.

IAMAMOTO, M. V. CARVALHO, R. **Relações Sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológica**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Atribuições Privativas do assistente social em questão. Brasília: CFESS, 2002.

GUERRA, Y. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. In: Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. CFESS, Brasília, 2009.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

MOTA, A. E. **Espaços ocupacionais e dimensões políticas da prática do assistente social.** In: Serviço Social & Sociedade. N. 120. São Paulo: Cortez, Dezembro 2014.

NETTO, J. P. **III CBAS: Algumas III CBAS: Algumas Referências para a sua Contextualização.** In: 30 Anos do Congresso da Virada. CFESS. Brasília, 2009.

_____ **“Cinco notas a propósito da questão social”.** In: *Temporalis*, Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). N. 3. Brasília: ABEPSS, 2001.

_____ **“A Construção do projeto ético-político profissional frente à crise contemporânea”.** In: Curso de capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 01, Brasília: CEAD- Universidade de Brasília, 1999.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social”.** In: Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. CFESS, Brasília, 2009.